

Capítulo 5

ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM À CRIANÇAS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA



ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM À CRIANÇAS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA

NURSING CARE FOR CHILDREN WITH AUTISTIC SPECTRUM DISORDER

Taynara da Costa Silva¹

Cassia Vitoria Passos Santos²

Karytta Sousa Naka³

Resumo: Objetivo: Descrever a assistência de enfermagem à criança com transtorno do espectro autista. Métodos: Trata-se de um estudo de revisão integrativa de literatura, com cunho qualitativo e descritivo. A coleta de dados foi realizada por meio de acesso online nas seguintes bases de dados: Scientific Electronic Library Online (SCIELO) e Biblioteca Virtual de Saúde (BVS). A partir da busca de literatura referente à temática proposta do estudo, foram selecionados 8 artigos com base nos critérios de inclusão e exclusão, no período de 2019 a 2021 em relação à assistência de enfermagem à criança autista. Resultados e Discussão: O Transtorno do Espectro Autista (TEA) é um distúrbio que se identifica-se no primórdio da infância, comprometendo a comunicação, a imaginação e interação social. A inclusão vem através do conhecimento. A falta de conhecimento sobre o TEA por parte dos profissionais de enfermagem pode trazer prejuízos ao desenvolvimento e ao tratamento da criança. Dessa forma, cabe ao enfermeiro o olhar cuidadoso, a escuta e prestação de assistência individualizada. Conclusão: Diante da perspectiva apresentada, o profissional de enfermagem tem um papel essencial na assistência do paciente com Transtorno do Espectro Autista, é fundamental a detecção

1 Graduanda do curso de Enfermagem, Faculdade Estácio Castanhal

2 Graduanda do curso de Enfermagem, Faculdade Estácio Castanhal.

3 Enfermeira. Mestra em Epidemiologia e Vigilância em Saúde (IEC/SVS/MS)



Estudos Interdisciplinares em Ciências da Saúde

precoce, favorecendo a implementação de um plano de cuidado adequado e bom desenvolvimento da criança

Palavras Chaves: Assistência de Enfermagem; Transtorno do Espectro Autista; Cuidados de Enfermagem.

Abstract: Objective: to describe nursing care for children with autism spectrum disorder. Methods: this is an integrative literature review study, with a qualitative and descriptive nature. Data collection was performed through online access in the following databases: Scientific Electronic Library Online (SCIELO) e virtual health library (VHL). From the literature search on the proposed theme of the study, eight articles were selected based on the inclusion and exclusion criteria, in the period from 2019 to 2021, in relation to nursing care for autistic children. Results and discussion: autism spectrum disorder (ASD) is a disorder that is identified in early childhood, compromising communication, imagination and social interaction. Conclusion: given the perspective presented, the nursing professional has an essential role in the care of patients with autism spectrum disorder.

Keywords: nursing assistance, autism spectrum disorder, nursing care.

INTRODUÇÃO

Os Transtornos do Espectro Autista (TEA) ou Transtornos Autísticos (TA) são transtornos de neurodesenvolvimento reconhecido por déficits na comunicação, interação social e no comportamento não verbal em múltiplos contextos do dia a dia. De acordo com a Organização Mundial da



Estudos Interdisciplinares em Ciências da Saúde

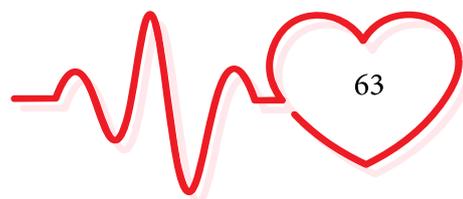
Saúde (OMS), estima-se que 70 milhões de pessoas no mundo possuem algum tipo de autismo e 2 milhões somente no Brasil. Em crianças, O TEA possui um índice de prevalência cinco vezes maior em meninos (SOELTL; FERNANDES; CAMILLO, 2020; PIMENTA et al., 2021;).

Ainda não se sabe as causas do TEA. Estudos têm evidenciado que haja a percepção genética, fatores ambientais, idade avançada dos pais, complicações na gravidez e no nascimento. Por conseguinte, o paciente diagnosticado com TEA pode apresentar sintomas logo no início de sua infância, como dificuldade em comunicar-se, gestos repetitivos e dificuldade na mudança da rotina (PIMENTA et al; MONTEIRO et al,2021).

O TEA não refere somente ao atraso ou interrupção do processo normal de aprendizagem, mas as manifestações clínicas de um processo atípico e prejudicial do desenvolvimento. Desde modo, a criança com o transtorno pode começar a apresentar sintomas logo no início de sua infância, variando a intensidade de leve ao severo (ANJOS; REIS, 2019).

O Transtorno do Aspecto Austista (TEA) tem o diagnóstico baseado no quadro clínico que a criança apresenta, onde se realiza o acompanhamento do desenvolvimento e atitudes apresentados pela criança e entrevista com os responsáveis. Todavia, a criança pode apresentar anormalidades metabólicas, como alterações no nível de serotonina no sangue e eletroencefalograma alterado (MONTEIRO et al, 2021; SOELTL).

À vista disso, é indicado que o diagnóstico seja feito por uma equipe interdisciplinar de profissionais da saúde, composta por, pelo menos, um neuropediatra e um psicólogo especialista em distúrbios do neurodesenvolvimento. Os profissionais de enfermagem têm um papel importante na assistência, pois atuam na orientação à família e cuidados ao paciente com TEA. De acordo com o ministério da saúde, o enfermeiro pode usar instrumentos a fim de rastrear manifestações clínicas que sinalizam a TEA como: M-chat, que é um questionário com 28 questões com respostas sim e não que podem ser respondidas pelos pais de crianças entre 16 e 30 semanas durante a consulta e IRDI (Indicadores Clínicos de Risco para o Desenvolvimento Infantil) utilizado para apontar fatores de risco de



Estudos Interdisciplinares em Ciências da Saúde

desenvolvimento, constituído de 31 indicadores (ARAÚJO et al; REIS, 2019).

O enfermeiro tem o papel de destaque como o instrumento fundamental no processo de diagnóstico e tratamento do paciente com TEA, devendo se atentar aos sinais apresentados pela criança com autismo, para proporcionar efetuar uma assistência de enfermagem qualificada à criança e seus familiares ou responsáveis, encorajando, realizando orientações e transmitindo segurança durante as intervenções terapêuticas. O objetivo do trabalho é descrever a assistência de enfermagem à criança com transtorno do espectro autista.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo de revisão integrativa de literatura, com cunho qualitativo e descritivo. A coleta de dados foi realizada por meio de acesso online nas seguintes bases de dados: Scientific Electronic Library Online (SCIELO) e Biblioteca Virtual de Saúde (BVS). Foram feitas combinações de descritores cadastrados no DeCS como: “Autismo”; “Assistência de enfermagem”; “Profissionais da saúde” e “Transtorno do espectro autista” mediados pelo operador booleano AND, visando ampliar o quantitativo do estudo.

Os critérios de inclusão para o presente estudo foram: artigos originais, artigos de revisão sistemática e revisão de literatura narrativa publicados no período de janeiro de 2019 a junho de 2021, nos idiomas português e inglês disponíveis eletronicamente na íntegra e que abordava sobre a temática. Foram excluídos estudos do tipo: editoriais, cartas ao editor, artigos incompletos, estudos reflexivos, artigos duplicados, artigos em outros idiomas e estudos que não abordavam a temática relevante ao objetivo do estudo.

A partir da busca de literatura referente à temática proposta do estudo, foram selecionados 8 artigos com base nos critérios de inclusão e exclusão, no período de 2019 a 2021 em relação à assistência de enfermagem à criança autista.

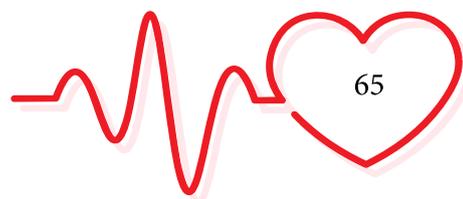


RESULTADOS E DISCUSSÃO

A primeira infância é conceituada uma fase da vida, em que ocorre o amadurecimento e desenvolvimento psicossocioemocional do ser humano e incontáveis modificações anatômicas e fisiológicas. O Transtorno do Espectro Autista (TEA) é um distúrbio que se identifica-se no primórdio da infância, comprometendo a comunicação, a imaginação e interação social. Segundo Neves e outros autores (2020), é de suma importância ter o conhecimento sobre o transtorno do espectro autismo, como se desenvolve o comportamento e a comunicação com a pessoa que tem TEA. O tripé do TEA são o prejuízo no desenvolvimento no comportamento, linguagem e interação social, tendo em vista, que logo no início da infância a criança apresenta alguns sinais que são: pouco contato visual, tem interesse restrito, sendo que na maioria das crianças com diagnóstico ao autismo apresenta resistência a mudanças e gosta de brincar atípico, ou seja, enfileira os brinquedos.

Araújo e outros autores (2020), a pessoa autista não gosta de ser incomodado, tendo em vista que tudo que impossibilita o seu isolamento tende a gerar angústia. A pessoa com TEA tem dificuldade de aceitação que algo seja alterado, tendo em vista que mudança interna ou externa tende a ser entendida como uma intromissão do seu espaço. Por conseguinte, a maior parte das crianças afetadas pelo autismo são independentes para viver no dia a dia. Outrossim, necessita sempre do apoio da família, da comunidade ou até mesmo de uma instituição, por ser uma doença de envolvimento permanente e de causas desconhecidas.

De acordo com o Araújo e outros autores (2019), os profissionais da saúde, principalmente os enfermeiros, devem saber identificar o grau que a criança com o transtorno no espectro autismo apresenta, sendo que o nível 1- alta funcionalidade, que também são chamadas de asperger, são crianças com menos prejuízos no desenvolvimento, nível 2- média funcionalidade, são aquelas que têm dificuldade de se comunicar, não olham nos olhos dos outros e repetem comportamentos e o nível



Estudos Interdisciplinares em Ciências da Saúde

3- que é a baixa funcionalidade são aquelas crianças que mal interagem. Na maior parte dos casos, a criança mantém-se repetindo movimentos e apresenta retardo mental, o que exige tratamento pela vida toda. O enfermeiro precisa estar atento a essas características e assim alcançar formas e meios de estabelecer uma inter-relação que transmita confiança e segurança.

Nesse contexto, Soeltl e outros autores (2020), a inclusão vem através do conhecimento. A falta de conhecimento sobre o TEA por parte dos profissionais de enfermagem pode trazer prejuízos ao desenvolvimento e ao tratamento da criança. Dessa maneira, os enfermeiros podem utilizar a escala de Avaliação de Traços Autísticos (ATA) e a avaliação da Escala de Pontuação para Autismo na Infância (CARS) que ambos são questionários manuseado para averiguar a eventualidade da presença de autismo em crianças. Quanto mais precoce o diagnóstico, melhor o prognóstico e o enfermeiro têm maior relevância ao intervir e prestar a assistência adequada.

O programa do Núcleo de Apoio à Saúde da Família (NASF), é a primeira assistência feita pelos profissionais da saúde para a pessoa com autismo. Além disso, os Centros de Atenção Psicossocial (CAPS), oferece atendimento à população, realiza o acompanhamento clínico e a reinserção social dos usuários pelo acesso ao exercício dos direitos civis e fortalecimento dos laços familiares e comunitários. Entre os tipos de CAPS existentes, o Centro de Atenção Psicossocial Infanto-juvenil (CAPSi) é um serviço para atendimento diário de crianças e adolescentes em intenso sofrimento psíquico e incapazes de manter ou criar laços sociais, os quais não se enquadram no imaginário de infância cultivado pela sociedade (Ministério da saúde, 2017).

Em 1954 em Rio de Janeiro, foi criada a Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais (APAE), caracteriza-se por ser uma organização social, cujo objetivo principal é promover a atenção integral à pessoa portadora de deficiência intelectual e múltipla. A APAE, desenvolve serviços de educação, saúde e assistência social a quem deles requer, sendo assim, constituindo uma rede de promoção e defesa de direitos das pessoas com deficiência intelectual e múltipla (APAE).

Dessa maneira, Pimenta e outros autores (2021) os enfermeiros devem montar uma estratégia



Estudos Interdisciplinares em Ciências da Saúde

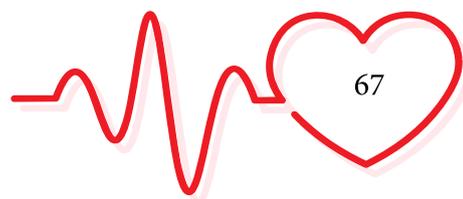
para o atendimento à criança autista, desde da triagem trabalhando em comando curto e em etapas, utilizar recursos alternativos para o atendimento como músicas, brincadeiras e materiais lúdicos, à vista disso, o profissional deve realizar o acolhimento a criança e a família.

Anjos (2019), levando em conta que haverá diversos desafios para o profissional de enfermagem, a criança vai ter dificuldade de expressão oral, não obedece a comando, não emite e nem realiza contato visual, além disso o profissional vai ter que lidar com os casos de aceitação da família. Dessa forma, cabe ao enfermeiro o olhar cuidadoso, a escuta e prestação de assistência individualizada, a onde o profissional não vai ter o olhar somente sobre o autismo mas em todas as pessoas no qual convive com o paciente, realizando orientações e adequando as melhores intervenções a criança com espectro autista.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante da perspectiva apresentada, o profissional de enfermagem tem um papel essencial na assistência do paciente com Transtorno do Espectro Autista, que vem acometendo inúmeras crianças nos últimos anos. Além disso, no decurso do estudo, podemos notar que o diagnóstico precoce favorece a implantação de um plano de cuidado adequado. Em vista disso, o profissional poderá atuar no acompanhamento e avaliação do paciente autista com uma assistência de qualidade. Neste ponto de vista, é indispensável que o profissional de enfermagem trabalhe em união com a família a fim de desenvolver os cuidados e obter melhores resultados.

No entanto, percebemos que a dificuldades apresentadas frente a assistência de enfermagem a criança autista, os profissionais que não estão preparados para o apoio e assistência à criança com TEA poderão não efetivar o cuidado adequado, esse déficit poderá influenciar nos resultados a equipe multidisciplinar, deste modo percebe-se a importância dos materiais de apoio, uma grande ferramenta que pode auxiliar estes profissionais. Outrossim, a assistência especializada pode desenvolver treina-



Estudos Interdisciplinares em Ciências da Saúde

mento para os profissionais de saúde para fomentar a continuidade da assistência de acordo com as necessidades da criança autista.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Araújo, Milena Gonçalo de.; et al. “O Papel Do Enfermeiro No Apoio à Criança Autista.” Repositorio.uniceub.br, 28 jan.2021, repositório.uniceub.br/jspui/handle/prefix /15003 Consultada a 21.07.2021, em <https://dspace.uniceplac.edu.br/handle/123456789/314>

Anjos, Maria de Fátima Silva dos. “Ações de Enfermagem No Acompanhamento de pacientes Com Transtorno de Espectro Autista.” Dspace.uniceplac.br, 20 jan. 2020, dspace.uniceplac.edu.br/handle/12345678/314. Consultada a 22.07.2021, em <https://dspace.uniceplac.edu.br/handle/123456789/314>

“Apae Brasil.” Apae.com.br, apae.com.br/. Consultada a 22.07.2021, em <https://apae.com.br/>

“Centro de Atenção Psicossocial (CAPS).” Ministério Da Saúde, Consultado a 22.07.2021, em <https://www.gov.br/saude/pt-br/aceso-a-informacao/acoes-e-programas/centro-de-atencao-psicossocial-caps>

Context: Children with ASD.” Brazilian Journal of Health Review, vol. 4, no. 3, 8 June 2021, pp. 12516–12534, [10.34119/bjhrv4n3-225](https://doi.org/10.34119/bjhrv4n3-225). Consultada a 21.07.2021, em <https://doi.org/10.34119/bjhrv4n3-225>

Franzoi, Mariana André Honorato, et al. “INTERVENÇÃO MUSICAL COMO ESTRATÉGIA de CUIDADO de ENFERMAGEM a CRIANÇAS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO DO AUTISMO EM UM CENTRO de ATENÇÃO PSICOSSOCIAL.” Texto & Contexto - Enfermagem,



Estudos Interdisciplinares em Ciências da Saúde

vol. 25, no. 1, 2016,10.1590/0104-070720160001020015. Consultada a 21.07.2021, em <http://dx.doi.org/10.1590/0104070720160001020015>

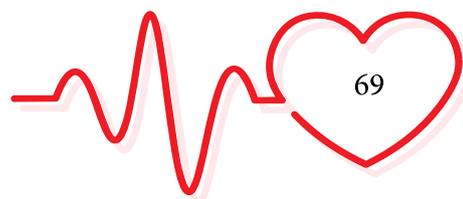
Monteiro De Araújo, Cássio, et al. ReBIS Revista Brasileira Interdisciplinar de Saúde O PAPEL DO ENFERMEIRO NA ASSISTÊNCIA À CRIANÇA AUTISTA the ROLE of the NURSE in ASSISTANCE to the AUTISTIC CHILD. , 31 May 2019. Consultada a 21.07.2021,em <https://revistarebis.rebis.com.br/index.php/rebis/article/download/186/151>

Magalhães, Juliana Macêdo, et al. “Assistência de Enfermagem à Criança Autista: Revisão Integrativa.” *Enfermería Global*, vol. 19, no. 2, 15 Mar. 2020, pp. 531–559,10.6018/eglobal.356741. Consultada a 21.07.2021, em <https://doi.org/10.6018/eglobal.356741>

Neves, Keila do Carmo, et al. “Acolhimento à Pessoa Com Transtorno Do Espectro Autista: Um Desafio Para Assistência de Enfermagem.” *Research, Society and Development*, vol. 9, no. 8, 2 Aug. 2020, p. e941986742, 10.33448/rsd-v9i8.6742. Consultada a 21.07.2021, em <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v9i8.6742>

Pimenta, Nanci Gisele, et al. “O Desafio Para Enfermeiro Em Atendimento No Contexto Intra-Hospitalar: Crianças Portadoras de TEA / the Challenge for Nurses in Care in the Intrahospital Context: Children with ASD.” *Brazilian Journal of Health Review*, vol. 4, no. 3, 8 June 2021, pp. 12516–12534, 10.34119/bjhrv4n3-225. Consultado a 21.07.2021,em <https://doi.org/10.34119/bjhrv4n3-225>

Soetl, Sarah Baffle, et al. “O Conhecimento Da Equipe de Enfermagem Acerca Dos Transtornos Autísticos Em Crianças à Luz Da Teoria Do Cuidado Humano.” *ABCS Health Sciences*, vol. 46, 8 Mar. 2021, p. e021206, 10.7322/abcs.hs.2019101.1360. Consultada a 21.07.2021, em <https://doi.org/10.7322/abcs.hs.2019101.1360>



Estudos Interdisciplinares em Ciências da Saúde

abcshs.2019101.1360

